

# O Livro de Daniel - Número Oitenta e Cinco

## *Desvendando a Jornada Profética: A Conexão Divina dos Marcos Históricos*

Jeff Pippenger

2024-02-18

Cento e vinte e seis anos após a rebelião de 1863, em 1989 os últimos seis versículos de Daniel 11 foram deslacrados. O conhecimento que foi primeiramente deslacrado naquele ano foi o reconhecimento das linhas de reforma da história sagrada e a revelação de que todas elas eram paralelas entre si. Então, em 1992, a luz dos últimos seis versículos começou a se desdobrar. As primeiras apresentações públicas dessas verdades foram em 1994, e tratavam das linhas de reforma. Em 1996, foi publicada uma revista intitulada O Tempo do Fim, que identificava os últimos seis versículos de Daniel 11.

1996 foi o ano em que a mensagem foi formalizada, o que é um marco que estabelece um paralelo com a formalização da mensagem de William Miller em 1831. A mensagem de Miller foi o anúncio da abertura do juízo, e os últimos seis versículos de Daniel 11 foram o anúncio do encerramento do juízo. O tema da mensagem de Miller era o tempo profético, conforme revelado na Bíblia. O tema dos últimos seis versículos de Daniel 11 era a Roma moderna (o falso rei do norte). A metodologia revelada a Miller consistia em suas 14 Regras de Interpretação Profética. A metodologia revelada em 1989 foi o "linha sobre linha" dos movimentos de reforma.

O trabalho de Miller incluiu o estabelecimento da Palavra de Deus como autoridade, em contraste com as tradições e costumes papais que estiveram em vigor no mundo por mil duzentos e sessenta anos. Por essa razão, a mensagem de Miller foi publicada pela primeira vez em 1831 (assim formalizando a mensagem de Miller), exatamente duzentos e vinte anos após a publicação da Bíblia King James. A obra da Future for America foi a identificação do papel dos Estados Unidos na cura da ferida mortal do papado por ocasião da iminente lei dominical. Por essa razão, a revista The Time of the End foi publicada em 1996 (assim formalizando a mensagem), exatamente duzentos e vinte anos após a fundação dos Estados Unidos em 1776.

O reconhecimento dos duzentos e vinte anos que vinculavam o tema de cada movimento de reforma a um ponto de referência histórico só ocorreu bem depois de 11 de setembro de 2001, pois somente quando o terceiro "ai" chegou naquela data é que o Senhor conduziu Seu povo de volta aos caminhos antigos de Jeremias, capítulo seis, versículos dezesseis e dezessete. Foi ali que a luz dos "sete tempos" foi redescoberta e, à medida que essa luz se desenvolveu, tornou-se evidente que duzentos e vinte é o número que conecta Daniel, capítulo oito, versículos treze e quatorze, entre si. No versículo treze, a visão "chazon" da história profética é identificada, e no versículo quatorze, a visão "mareh" de "a aparência" é identificada. A conexão entre esses dois versículos é o que Gabriel veio ensinar a Daniel, e Daniel representa o povo de Deus nos últimos dias, que chega a compreender a conexão entre essas duas visões.

A visão do versículo treze representa os "sete tempos" (dois mil quinhentos e vinte anos), e a visão do versículo catorze representa os dois mil e trezentos dias (anos). Os "sete tempos" contra o reino meridional de Judá, que representa Judá, Jerusalém e o santuário, começaram em 677 a.C., e os dois mil e trezentos anos que identificam a restauração de Jerusalém e do santuário começaram em 457 a.C.

Duzentos e vinte anos unem essas duas visões, e o número duzentos e vinte foi reconhecido como um símbolo da conexão entre o pisoteamento do exército e do santuário, pelos poderes desoladores do paganismo e do papismo, o que é representado como uma dispersão e a indignação de Deus. Duzentos e vinte anos uniram a visão da obra satânica de pisotear o santuário à visão da obra divina de restaurar o mesmo templo. Duzentos e vinte anos, portanto, constituem um símbolo que representa uma conexão sagrada.

Assim como o movimento milerita terminou na rebelião de 1863 e, cento e vinte e seis anos depois, chegou o movimento do terceiro anjo, enfatizando assim que os dois movimentos estavam ligados pelo simbolismo dos "sete tempos" (cento e vinte e seis), os duzentos e vinte anos ligaram o estabelecimento, por Miller, da mensagem bíblica em 1831, à produção da Bíblia King James em 1611; do mesmo modo, o mesmo período de tempo ligou a Future for America ao início da América, identificando o fim da América.

Em 22 de outubro de 1844, o Mensageiro da Aliança veio de súbito ao templo que Ele havia levantado ao longo de quarenta e seis anos, desde 1798, o fim da primeira indignação, até 1844, o fim da última indignação. Sua entrada no templo havia sido precedida pelo derramamento do Espírito Santo no movimento do Clamor da Meia-Noite, que havia sido prefigurado pela entrada triunfal de Cristo em Jerusalém. Essas duas testemunhas estabelecem que, quando o movimento do Clamor da Meia-Noite for repetido nos últimos dias, Cristo terá levantado o templo dos cento e quarenta e quatro mil. Os dois movimentos nos quais o Clamor da Meia-Noite da parábola das dez virgens se cumpre são paralelos entre si.

“Frequentemente me remetem à parábola das dez virgens, cinco das quais eram prudentes, e cinco, insensatas. Esta parábola foi e será cumprida até à própria letra, pois tem uma aplicação especial para este tempo e, como a mensagem do terceiro anjo, foi cumprida e continuará a ser verdade presente até ao fim do tempo.” Review and Herald, 19 de agosto de 1890.

A história dos Milleritas (o movimento do primeiro anjo) representa uma manifestação crescente do poder de Deus que começou quando o livro de Daniel foi deslacrado em 1798. O poder aumentou quando o anjo de Apocalipse 10 desceu em 11 de agosto de 1840. Então chegou o primeiro desapontamento de 19 de abril de 1844, que acabou por levar ao derramamento do Espírito Santo na reunião campal de Exeter, iniciada em 12 de agosto de 1844, e continuou a se espalhar como uma onda de maré por toda a terra até 22 de outubro de 1844.

A história do Future for America (o movimento do terceiro anjo) representa uma manifestação crescente do poder de Deus que começou quando o livro de Daniel foi aberto em 1989. O poder aumentou quando o anjo de Apocalipse 18 desceu em 11 de setembro de 2001. Então chegou o primeiro desapontamento de 18 de julho de 2020, que acabará por levar ao derramamento do

Espírito Santo, que continuará a espalhar-se como rastilho de pólvora pela terra até que Miguel se levante e o tempo de graça humano se encerre.

Em 22 de outubro de 1844, várias profecias foram cumpridas, identificando assim que, por ocasião da iminente lei dominical, várias profecias voltarão a cumprir-se. Uma dessas profecias é a demora da visão, conforme representada em Habacuque capítulo dois. Habacuque capítulo dois identificou a experiência de ambos: o movimento do primeiro e o do terceiro anjo. Ambos os movimentos se deparam com um debate sobre a metodologia bíblica correta, debate esse que se trava entre os representantes do movimento e o antigo povo escolhido, que está sendo preterido no decorrer do debate.

A mensagem que deveria ser defendida pelos atalaias da história do primeiro anjo era a identificação das verdades (as joias de Miller), que por fim foram representadas nos dois quadros sagrados de 1843 e 1850. No processo do debate, haveria uma decepção que marcou uma separação entre as duas classes antagônicas e um chamado a uma consagração mais profunda aos fiéis.

Então Habacuque identifica a distinção entre as duas classes envolvidas no processo de verificação das verdades fundamentais. Esse processo de verificação, que incluiu o debate entre as duas classes, o qual silenciou em 22 de outubro de 1844, terminou exatamente no ponto em que termina o capítulo dois de Habacuque.

Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra. Habacuque 2:20.

O Senhor entrou de repente em Seu templo milerita, e então toda a terra devia calar-se, pois havia chegado o Dia da Expição antitípico e o juízo dos mortos havia começado. A história profética de Habacuque, capítulo dois, terminou em 22 de outubro de 1844, e Jesus sempre identifica o fim de uma coisa com o início de uma coisa. As duas visões de dois mil quinhentos e vinte anos de espezinamento do santuário e do exército, e a visão da restauração do santuário e do exército, começaram juntas, mas separadas por duzentos e vinte anos; e, quando terminaram, foram identificadas como encerradas em Habacuque, capítulo dois, versículo vinte.

Por ocasião da iminente lei dominical, várias profecias se cumprirão. Uma dessas profecias é a demora da visão, como representada no capítulo dois de Habacuque. O capítulo dois de Habacuque identifica a experiência de ambos os movimentos, o do primeiro e o do terceiro anjo. Ambos os movimentos enfrentam um debate sobre a metodologia bíblica correta, o qual ocorre entre os representantes do movimento e o antigo povo escolhido, que está sendo preterido durante o processo do debate.

A mensagem que deve ser defendida pelos atalaias da história do terceiro anjo é a identificação das verdades (as joias de Miller), que, por fim, foram representadas nos dois quadros sagrados de 1843 e 1850. No processo do debate, houve uma decepção que marcou uma separação entre as duas classes antagônicas e um chamado aos fiéis para uma consagração mais profunda. Então Habacuque identifica a distinção entre as duas classes envolvidas no processo de prova das verdades fundamentais. Esse processo de prova, que foi representado pelo debate entre as duas

classes, se encerrará plenamente na iminente lei dominical, no exato ponto em que o capítulo dois de Habacuque terminou.

Mas o Senhor está no seu santo templo: cale-se diante dele toda a terra. Habacuque 2:20.

O Senhor entrará repentinamente no templo dos cento e quarenta e quatro mil, e então toda a terra guardará silêncio, pois o Dia da Expição antitípico atingirá o juízo dos vivos. A história profética do capítulo dois de Habacuque culmina na iminente lei dominical, e Jesus sempre identifica o fim de uma coisa com o princípio de uma coisa.

O juízo dos vivos começou em 11 de setembro de 2001, mas o juízo é um processo. Esse processo começa pela casa de Deus e, então, chega a um ponto em que o juízo vem sobre os que estão fora da casa de Deus. Quando os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados, teve início o juízo representado pelo anjo selador que percorre Jerusalém e coloca um sinal sobre os que suspiram e choram pelas abominações cometidas na igreja e também pelas abominações cometidas na terra. Quando, em breve, vier a lei dominical, Cristo terá concluído a obra de edificar o templo dos cento e quarenta e quatro mil, e os anjos destrutores trarão juízo sobre Jerusalém.

Os cento e quarenta e quatro mil são então erguidos como um estandarte, e começa o juízo dos vivos para o outro rebanho, representado por Edom, Moabe e o principal dos filhos de Amom em Daniel capítulo onze, versículo quarenta e um.

Quer se considere o movimento milerita do primeiro anjo ou o poderoso movimento do terceiro anjo, a história completa do movimento de reforma representa uma revelação progressiva da verdade, que culmina com o derramamento do Espírito Santo. O derramamento do Espírito Santo é o foco das profecias dos últimos dias. É por isso que as virgens insensatas não têm azeite e as prudentes têm. O azeite é a chuva.

Dizem: Se um homem repudiar sua mulher, e ela se apartar dele e se tornar mulher de outro, voltará ele a ela outra vez? Não ficaria aquela terra grandemente contaminada? Mas tu te prostituíste com muitos amantes; contudo, torna a mim, diz o Senhor. Levanta os teus olhos para os lugares altos e vê onde não foste possuída. Nos caminhos te sentaste à espera deles, como o árabe no deserto; e contaminaste a terra com as tuas prostituições e com a tua maldade. Por isso, as chuvas foram retidas, e não houve chuva tardia; e tiveste a testa de prostituta; recusaste envergonhar-te. Não clamarás, desde agora, a mim: Meu Pai, tu és o guia da minha mocidade? Jeremias 3:1-4.

Na passagem (e todos os profetas falam dos últimos dias), Deus identifica que Seu povo se prostituiu, a ponto de ter testa de prostituta. A prostituta dos últimos dias é o poder papal, e a testa representa uma decisão deliberada. O povo de Deus dos últimos dias é ímpio, mas Deus está oferecendo um último apelo, embora tenha chegado a um ponto em que tomou a mesma decisão que a prostituta. Esse povo desenvolveu um caráter representado pela quarta geração, na qual está preparado para adorar o sol, como representado na quarta geração do capítulo oito de Ezequiel.

Chegou a hora de a verdadeira luz brilhar em meio às trevas morais. A mensagem do terceiro anjo foi enviada ao mundo, advertindo os homens a não receberem a marca da besta ou de sua

imagem na frente ou nas mãos. Receber essa marca significa tomar a mesma decisão que a besta tomou e defender as mesmas ideias, em direta oposição à palavra de Deus. Sobre todos os que recebem essa marca, Deus diz: 'Esse também beberá do vinho da ira de Deus, que é derramado, sem mistura, no cálice da sua indignação; e será atormentado com fogo e enxofre na presença dos santos anjos e na presença do Cordeiro.' Review and Herald, 13 de julho de 1897.

Jeremias está identificando o povo de Deus dos últimos dias como já possuindo fronte de prostituta. Eles estão à beira de receber a marca da besta, pois são “ímpios”. Na passagem recém-citada, a Irmã White continua:

Se a luz da verdade lhe foi apresentada, revelando o sábado do quarto mandamento e mostrando que não há fundamento na palavra de Deus para a observância do domingo, e mesmo assim você ainda se apega ao falso sábado, recusando-se a santificar o sábado que Deus chama de “Meu santo dia”, você recebe a marca da besta. Quando isso acontece? — Quando você obedece ao decreto que ordena que você deixe de trabalhar no domingo e adore a Deus, enquanto você sabe que não há uma palavra na Bíblia que mostre que o domingo seja outra coisa além de um dia comum de trabalho, você consente em receber a marca da besta e rejeita o selo de Deus. Se recebermos essa marca em nossas frentes ou em nossas mãos, os juízos pronunciados contra os desobedientes devem cair sobre nós. Mas o selo do Deus vivo é colocado sobre aqueles que guardam conscienciosamente o sábado do Senhor.

'E Deus viu que a maldade do homem era grande na terra, e que toda a imaginação dos pensamentos do seu coração era só má continuamente.... A terra também estava corrompida diante de Deus, e a terra estava cheia de violência.... E Deus disse a Noé: O fim de toda carne chegou perante mim; porque a terra está cheia de violência por causa deles; e, eis que, os destruirei com a terra.' Eles seriam eliminados porque haviam poluído a terra que Deus criou para ser desfrutada por um povo justo.

"'Como era nos dias de Noé', declarou Cristo, 'assim será também nos dias do Filho do Homem.' E não é assim? Quem consultar os jornais diários poderá ver uma longa lista de crimes — embriaguez, furto, roubo, desfalque, assassinato. Às vezes, famílias inteiras são assassinadas, para que os desejos do homem de possuir dinheiro ou bens que não lhe pertencem sejam satisfeitos. O mundo está de fato se tornando como era nos dias de Noé, porque os homens desconsideram abertamente os mandamentos de Deus." Review and Herald, 13 de julho de 1897.

Jeremias está identificando o povo de Deus dos últimos dias que está prestes a se prostrar diante do sol, e, ao fazê-lo, ele afirma que “as chuvas foram retidas, e não houve chuva serôdia; e tinhas a testa de prostituta, recusaste-te a envergonhar-te.” Os “ímpios” do povo de Deus nos últimos dias não estão recebendo chuva serôdia, e recusam-se a envergonhar-se, pois seus pensamentos se tornaram continuamente maus, como representado pela história de Noé e também pelas câmaras de imagens na segunda abominação do capítulo oito de Ezequiel.

Jeremias indica que os ímpios desavergonhados do povo de Deus, nos últimos dias, devem "clamar" "desde" aquele "tempo" ao "guia de" "sua" "juventude". O guia da juventude do

Adventismo foi constituído pelas duas tábuas de Habacuque e pelas joias nelas representadas. A única esperança de romper com a maldade que está prestes a trazer morte eterna sobre os ímpios do povo de Deus nos últimos dias é clamar ao Deus que foi o guia no princípio, que chegou ao "tempo do fim" em 1798.

A questão na história do primeiro ou do terceiro anjo é se você recebe ou não a chuva serôdia. A chuva serôdia começou quando as nações se iraram em 11 de setembro de 2001.

"Naquele tempo, enquanto a obra da salvação se encerra, tribulação sobrevirá à terra, e as nações se irarão, contudo serão contidas para não impedir a obra do terceiro anjo. Nesse tempo, a 'chuva serôdia', ou o refrigério da presença do Senhor, virá para dar poder à alta voz do terceiro anjo e preparar os santos para permanecerem firmes no período em que as sete últimas pragas forem derramadas." Primeiros Escritos, 85.

A "chuva serôdia", também identificada como "o refrigério", começou quando as nações se iraram e, naquele momento, "a obra da salvação" começou a encerrar-se. Os quatro anjos de Apocalipse 7 retêm os quatro ventos enquanto se efetua o selamento dos cento e quarenta e quatro mil e, no capítulo 9 de Ezequiel, esse trabalho é representado por anjos colocando uma marca sobre aqueles que suspiram e choram pelas abominações cometidas em Jerusalém. Em 11 de setembro de 2001, os anjos começaram a obra de encerramento de colocar uma marca nas testas dos cento e quarenta e quatro mil.

A obra final do terceiro anjo cumpre-se durante o derramamento da chuva serôdia, que também é "o refrigério", uma mensagem.

A quem ele disse: Este é o descanso com o qual vós podeis fazer descansar o cansado; e este é o refrigério; contudo, não quiseram ouvir. Isaías 28:12.

A mensagem que eles se recusam a ouvir em Isaías é a mensagem transmitida por línguas gaguejantes e a mensagem de prova que representa a metodologia de 'linha sobre linha'.

Mas a palavra do Senhor lhes foi: preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, e um pouco ali; para que fossem, e caíssem para trás, e se quebrassem, e se enlaçassem, e fossem presos. Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando o açoite transbordante passar, não chegará a nós; pois fizemos da mentira o nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. Isaías 28:13-15.

A Palavra do Senhor, que é a mensagem do descanso e do refrigério (a chuva serôdia), que faz com que "vão, caíam de costas, sejam quebrados, enlaçados e presos", é dada aos "homens escarnecedores, que governam este povo que está em Jerusalém". Jerusalém é onde os anjos marcam os que suspiram e gemem, e os anciãos que traíram a confiança são os primeiros a cair.

A marca do livramento foi posta sobre aqueles "que suspiram e que clamam por todas as abominações que se cometem." Agora o anjo da morte sai, representado na visão de Ezequiel pelos homens com armas de matança, aos quais é dada a ordem: "Matai completamente velhos

e jovens, tanto donzelas como crianças pequenas e mulheres; mas não vos aproximeis de nenhum homem sobre quem estiver a marca; e começai no Meu santuário." Diz o profeta: "Começaram pelos anciãos que estavam diante da casa." Ezequiel 9:1-6. A obra de destruição começa entre os que professaram ser os guardiões espirituais do povo. Os falsos atalaias são os primeiros a cair. Não há quem se compadeça ou poupe. Homens, mulheres, donzelas e crianças pequenas perecem juntos. O Grande Conflito, 656.

Continuaremos a abordar o aumento do conhecimento que ocorreu em 1989, no próximo artigo.

“Aquele que vê sob a superfície, que lê o coração de todos os homens, diz acerca daqueles que tiveram grande luz: ‘Não se afligem nem se espantam por causa de sua condição moral e espiritual.’ Sim, escolheram os seus próprios caminhos, e a sua alma se deleita nas suas abominações. Eu também escolherei as suas ilusões, e farei vir sobre eles os seus temores; porque, quando chamei, ninguém respondeu; quando falei, não ouviram; antes, fizeram o mal diante dos Meus olhos, e escolheram aquilo em que Eu não tinha prazer.’ ‘Deus lhes enviará a operação do erro, para que creiam na mentira’, porque ‘não receberam o amor da verdade para se salvarem’, ‘mas antes tiveram prazer na injustiça’. Isaías 66:3, 4; 2 Tessalonicenses 2:11, 10, 12.

"O Mestre celestial indagou: 'Que ilusão mais forte pode iludir a mente do que a pretensão de que você está edificando sobre o fundamento correto e de que Deus aceita as suas obras, quando, na realidade, você está realizando muitas coisas segundo a política mundana e está pecando contra Jeová? Oh, é um grande engano, uma ilusão fascinante, que se apodera das mentes quando homens que um dia conheceram a verdade confundem a forma de piedade com o espírito e o poder dela; quando supõem que são ricos e enriquecidos de bens e de nada necessitam, ao passo que, na realidade, necessitam de tudo.'" Testemunhos, volume 8, 249, 250.